

VIDA PAROQUIAL

Director e Editor
P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Redacção
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Composição e impressão
GRÁFICA DE COIMBRA

O PADRE E A SUA MISSÃO

(Um inquérito entre os meus alunos de moral do 5.º ano e algumas considerações)

I

O Padre é uma das figuras sociais mais discutidas, vilipendiado por muitos, desprezado por alguns, incompreendido por quase todos, mesmo por aqueles que se dizem católicos e ajudado por muito poucos.

Por isso, se olharmos o panorama das literaturas, notamos, na maioria, uma deformação do Padre e da sua missão. Apesar de tudo vai longe um Padre sensual dum Zola ou dum Eça de Queirós. Assistimos mesmo a uma certa elevação do Padre num Graham Greene ou ainda melhor num Bernanos, embora surja ainda um padre deformado num Aquilino Ribeiro e noutros.

II

Foi por isso que tentei saber a opinião dos alunos e alunas do 5.º ano. Ei-las tais como as escreveram:

«Como entendo eu o Padre? O Padre, sujeito aos mesmos defeitos e pecados como os homens, deve ser respeitado e amado por nós, porque ele é um enviado de Cristo para a salvação da nossa fé.»

João Zagarte Nunes

«O Padre para mim é um enviado de Cristo para pregar a sua religião e por isso é um homem, com todos os direitos.»

Luís Trancoso

«O Padre é o representante de Deus na terra. É o ministro de Jesus Cristo. Apesar de ser um homem como nós deve ser respeitado tal qual nós respeitamos o Nosso Pai Eterno.»

José de São José Simões

«Os padres são pessoas consagradas a Deus. São os Representantes de Cristo na Terra. Por isso devemos res-

peitá-lo porque é um dos nossos superiores espirituais.»

Isolina Ladeira

«Como entendo eu o Padre?

Entendo o Padre como o representante, mais próximo de nós, de Deus na terra. Devemos ao Padre todo o respeito e consideração.

Como Padre deve saber resistir às tentações que a todo o momento aparecem. Mas se fraquejam, devemos pensar que é um homem como nós.

Deve-se adaptar à vida moderna e fazer parte integrante dela na sua qualidade de sacerdote.

Acho que um Padre deve tratar directamente com os seus paroquianos e tentar dar-lhes confiança nele, para que se possa dar uma aproximação mais íntima, entre a verdade cristã, apresentada pelo Padre, e os paroquianos.»

Constantino dos Reis

«Como eu entendo o Padre.

Assim como é muito arriscado emprender a ascensão das altas montanhas sem um guia que nos leve ao bom caminho, também é arriscado singrar nesta vida agitada, sem um guia espiritual que nos livre do abismo.

Melhor do que ninguém, o Padre sabe desempenhar essas funções. Não tem ele de enfrentar e abater toda a espécie de paixões mundanas e no decurso da sua vida conduzir centenas de almas que hoje estão no caminho difícil da vida?

O Padre é o ministro de Deus que está mais próximo aos homens e, portanto, mais apto a conhecer e a corrigir as fraquezas humanas.

Ele é o monte que nos conduz a Deus.»

Manuel Lourenço

«Quanto a mim, eu vejo o Padre como um homem vulgar, mas com a

(Continua na 2.ª pág.)

PELA PARÓQUIA

COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

O 5.º Centenário do Infante, o obreiro dos Descobrimentos, o místico da glória de Portugal, não passou despercebido nesta paróquia. Por isso no início das Comemorações com a presença das Ex.ªs Autoridades e do Clero do Arciprestado e muito povo, cantou-se, na Igreja Matriz, um solene Te-Deum. Antes dele o Rev.º Arcipreste disse algo sobre a nobre figura do Infante, marcando as facetas de patriota, de cientista e sobretudo de místico da personalidade dum dos maiores homens da nossa História e da História do Mundo, que foi D. Henrique, O que «Deu Novos Mundos ao Mundo».

PREGAÇÕES NAS CAPELAS

Aproveitando a estadia do sr. Padre Abílio Rodrigues, o Pároco teve possibilidade de se deslocar às Capelas da Freguesia, preparando, com pregação própria, os seus paroquianos para a desobriga. Na Bairrada houve pregação de 6 a 13 de Março, de manhã e de tarde. Confessaram-se 524 pessoas e comungaram 4.520 pessoas. Em Aldeia de Ana de Aviz esteve dois dias — 14 e 15 de Março — tendo-se confessado 167 pessoas e comungando 263 pessoas. Nas Cabeças — dias 17 e 18 de Março — confessaram-se 165 e comungaram 343. No Carapinhão — 28 e 29 de Março — confessaram-se 75 e

(Continua na pág. 3)

NOVO ANO

Com este número entra «Vida Paroquial» no 9.º ano da sua Vida. Temos procurado fazer bem e continuaremos com a mesma alma e o mesmo amor à Igreja e a Cristo.

A todos os seus leitores e amigos deseja este pequeno jornal muitas felicidades e a todos pede uma ajuda.

O PADRE E A SUA MISSÃO

(Continuação da 1.ª pág.)

grande missão de salvar os homens e de lhes ensinar o bom caminho, o caminho que devem seguir e fazer seguir aos seus. Como homem é susceptível de cometer erros, que, se analisarmos bem as coisas, são desculpáveis, visto ser um homem.»

C. Lacerda

«Os padres são pessoas consagradas a Deus.

Eu entendo o padre como legado de Deus que actua na Igreja directamente junto do homem e é por seu intermédio que Deus e a Igreja actuem.»

Sem assinatura

«O que eu penso acerca do Padre: — O Padre é o continuador da obra cristã junto de todos os povos e que tem por dever imprimir os sacramentos e repetir os ensinamentos que Cristo nos deu junto dos mesmos povos. O Padre não é um homem como qualquer outro, não; é um homem sim, mas que a sua missão é de procurar que os outros homens tenham a vida eterna.»

Rui de Sintra (pseudónimo)

«O Padre é o mediano entre Deus e os homens. A sua missão é a mais elevada na terra, muito embora tenha defeitos.»

Sem assinatura

«O Padre é o vigário de Cristo na terra; como tal deve ser entendido, ajudado e respeitado.

A causa de muitas blasfêmias contra os sacerdotes é talvez o desconhecimento da vida arrojada e cheia de tormentos que quase todos passaram. Claro que são quase todos, porque não há regra sem excepção e sempre aparece aqui e além uma ovelha preta a destoar no meio de um rebanho alvo como a neve.

Se muitos pensassem num P.º Américo, num P.º João Bosco e em tantos outros dos quais é desnecessário escrever uma só palavra para abrir os olhos a tantos cegos, com certeza que não pensariam tão errada e maldosamente.

Isto é talvez devido em grande parte à falta de cultura.

Pensemos mais a sério na vida cheia de sacrifícios do sacerdote e no significado da palavra «padre»; «pai». Sim, eles são como nossos pais, espiritualmente, pois são os responsáveis, em grande parte, pela salvação ou perca

da nossa alma, o maior bem que até hoje Deus lançou no mundo.»

Jorge Fernandes

«O Padre:

É frequente ouvir-se conversar acerca da missão e pessoa do Padre. Se bem que haja quem o defenda e reconheça o seu alto valor, há também quem o ataque violentamente. Todos temos a nossa maneira de pensar e de expor o assunto.

Ou, que será ser Padre? Uma profissão como qualquer outra? um título que se conquistou em doze anos de árduos estudos; uma missão nobre dada por Deus?

Há quem, sem reflectir, responda à toa dizendo que é uma maneira de ganhar a vida. Bem, falando verdade, isso não está totalmente errado pois que se ganha a Vida, mas a Eterna, dedicando-se a salvar vidas, também Vidas Eternas.

«Errare humanum est» (Errar é próprio dos homens) e os sacerdotes são homens e como tais às vezes os julgamos, mas são também homens que, desempenhando abertamente o seu dever, consagrando totalmente os seus momentos às almas, às ovelhas do seu rebanho, elevam-nos e se elevam até Deus.

Sendo o seu representante e ministro deve-se louvar e respeitar e ajudá-lo na tão espinhosa tarefa, aceitando as suas palavras que são o reflexo da Palavra de Deus.

O Padre, embora os inimigos que por toda a parte se espalham, não perdeu ainda o seu prestígio pois que Deus o tomou seu cooperador na Obra da Redenção e essa o valoriza em todo o sempre.

Quanto à sua pessoa, acrescentando ao que já disse, muito embora os «contras», o Padre é-o sempre desde o momento em que recebeu o sacramento da Ordem e sê-lo-á por toda a eternidade, seja no gozo celestial, seja nas penas infernais.

E termino fazendo um juízo:

Aquele que deseje vencer satirizando o Padre, não só ofende Deus como também fica por si próprio vencido. E mais ainda:

Não julguemos para não sermos julgados.»

António Afonso (pseudónimo)

III

1 — Estes depoimentos interessantes reflectem na sua maioria uma ideia alta do Padre e até bastante equilibrada, embora ainda plena de fragilidades e

de pequenos senões. Mas não há dúvida de que a Missão essencial do Padre é bem defendida, na totalidade deles.

2 — Mas quais as funções mais importantes do Padre?

Ainda há pouco num inquérito sobre as funções sacerdotais feito na França se notou a mais variada gama de respostas na sua maioria bem fracas.

Para uns a função primária é a oração; para outros a santidade e alguns até as qualidades de bom orador sagrado, bom pregador.

3 — Que resposta dariam até os nossos católicos se lhes perguntássemos como gostariam de ver o Padre?!

a) Uns gostariam de ver o Padre pobre e desprendido como o P.º Cruz, ou S. Francisco de Assis.

b) Outros, lembrados do saudoso P.º Américo, veriam o Padre consagrado apenas à assistência, aos problemas dos pobres.

c) Para alguns ainda o Padre deve ser um sábio, pessoa à altura de compreender os homens, no avanço da ciência e do progresso de hoje.

4 — Há muito de verdade nestes múltiplos aspectos, mas a autêntica missão do Padre não está neles.

Mas qual a verdadeira Missão do Padre?

Vamos transcrever uma óptima resposta, encontrada numa Revista da Acção Católica Portuguesa, que nos parece completa e certa: — «... Ele não é Padre porque é santo, ou sábio, ou mestre, ou pobre, ou rico, ou desprendido dos bens da terra. Nem sequer é Padre para vir a ser qualquer destas coisas, ou todas elas juntamente. É Padre para ser ao serviço de Jesus Cristo o Mediador entre Deus e os homens, o Pontífice da Redenção humana. É Padre para ser o homem de Deus, ou mais exactamente, o homem de Cristo, a fazer de ponte de ligação da terra para o Céu, e do Céu para a terra. É Padre para ser, com Cristo, caminho que os homens percorrem em procura de Deus, estrada tomada pelo Pai Celeste em busca dos filhos perdidos, lugar de encontro onde os filhos e o Pai mutuamente se abraçam.

Esta é a verdadeira missão do Padre, e a que menos se aprecia por falta de Fé.»

Amigos de «Vida Paroquial»

Senhor Luís Pinto, Coimbra — 20\$00; Senhor Constantino David dos Reis — 7\$50; D. Celeste David — 10\$00; Manuel de Oliveira Canário — 7\$50; Anónima — 20\$00; Senhor Álvaro Loja — 20\$00; Senhor Anibal dos Reis Morais, Campelo — 7\$50; Senhor Mário Firmino, Castelo Branco — 10\$00; Senhor Joaquim Francisco da Silva — 10\$00; Senhor António Campos — 10\$00; Senhor Ruben João Furtado — 10\$00; Senhor Fernando Abreu, Coimbra — 20\$00; D. Zamira de Sousa — 10\$00; Senhor Manuel Ferreira — 15\$00; Senhor Alfredo dos Santos Conceição — 6\$00; Senhor Raúl da Assunção — 5\$00; Senhor Albino Fernandes Pais — 10\$00; Senhor Tenente João Gomes — 25\$00; Senhor Manuel Ferreira Dias — R. S. Pedro — 10\$00; Senhor Victor do Carmo Correia — 15\$00; D. Silvina de Sá — 10\$00; Senhor José da Conceição Santos, Tomar — 20\$00; 47\$00 por intermédio da Ex.^{ma} Colectora das Cabeças para pagamento das assinaturas de António Lopes Godinho, José Gomes, António Lopes Júnior, Anibal Simões, Manuel Simões Rosa, Manuel Antunes Coelho, José Fonseca, Alice da Conceição, Conceição da Silva, Emília Ferreira, Conceição de Jesus, Manuel Mendes e Ermelinda Fernandes.

Bem hajam.

PELA PARÓQUIA

(Continuado da 1.^a pag.)

comungaram 80. No Bairro — 29 e 30 de Março — confessaram-se 63 e comungaram 70. Na Várzea Redonda — dia 4 de Abril — confessaram-se 12 e comungaram 20.

DESOBRIGAS COLECTIVAS

No dia 19, S. José, foi a dos alunos e professores do Colégio, com Missa Dialogada e Prática e no dia 3 de Abril a das crianças das Escolas.

HOMENAGEM AO PAROCO

No dia 3 de Abril, aproveitando o aniversário natalício, foi prestada pelas forças vivas católicas da freguesia, uma homenagem ao Rev.^o Pároco. As crianças da Catequese e as Catequistas ofereceram um Ramalhete Espiritual e prendas. Os Escuteiros ofereceram também prendas e fizeram uma reunião especial, na qual falaram o chefe Aníbal e o Rev.^o sr. Padre Abílio Rodrigues. Muitas pessoas cumprimentaram o Rev.^o Pároco e lhe enviaram recordações.

O Rev.^o Pároco agradece reconhecidamente a todos.

COMISSÃO DA FESTA DE SANTO ANTONIO DOS MILAGRES DO CABEÇO DO PEÃO

O Pároco da freguesia nomeou para mordomos da Capela do Cabeço do Peão, com o encargo de fazer a respectiva festa no dia 12 de Junho os senhores José Mendes Medeiros, Alfredo da Silva e Almerindo Augusto.

MOVIMENTO RELIGIOSO

Janeiro

Baptismos — 13;
Casamentos — 1;
Óbitos — 10;
Últimos Sacramentos — 6;
Comunhão — 1.371.

Fevereiro

Baptismos — 14;
Casamentos — 9;
Óbitos — 7;
Últimos Sacramentos — 3;
Comunhões — 883.

Março

Baptismos — 4;
Casamentos — 0;
Óbitos — 3;
Últimos Sacramentos — 2;
Comunhões — 4.879.

O BANDIDO

(Continuação)

relógio; passava da meia-noite. Sentindo-se tiritar, o português levantou-se e foi vigiar e escutar pelos agulheiros abertos na parede. A chuva crepitava com violência; da terra subia um odor acre das plantas em putrefacção. António sentiu um arrepio percorrer-lhe os ossos.

— É a febre — murmurou ele com desespero. — Era o que faltava!

Sabendo que o único remédio contra as febres perniciosas da floresta era o quinino, António procurou às apalpadelas a caixa dos remédios; encontrou-a, acendeu um fósforo e tomou três pastilhas; depois apagou imediatamente a luz. Mas os seus vaivéns acordaram Fox, que começou a mostrar-se inquieto. O bravo animal andava de buraco em buraco, cheirando o ar e mostrando uma singular inquietação.

— Feras ou homens! — disse o português acariciando o pescoço do cão. De repente sentiu o pêlo deste arrepiar-se, enquanto que um ganido lhe saía das fauces.

— Homens! — murmurou António. — Fox fareja o inimigo.

António foi à abertura maior na qual estava metido o cano da metralhadora, e pareceu-lhe ver, por um instante, no nevoeiro, uma luz que desapareceu imediatamente. Em vão António aguçou os ouvidos; não ouvia nada além do crepitar violento e monótono da chuva.

Nisto veio-lhe um pensamento: e se confiasse a Fox um bilhete para o sr. Nelson? Sim, a ideia era boa. O animal, com o auxílio do instinto, conseguiria

fazer aquilo que um ente racional não podia. Se os salteadores não o matassem, se as feras lhe não saíssem ao caminho, o cão chegaria ao lugar onde se encontrava o seu patrão. Imediatamente António pôs em acção o seu projecto. A luz duma lanterninha escreveu numa folha de carta o seguinte:

Meu patrão:

Hoje um pigmeu trouxe-me um bilhete, assinado pelo professor Ruhe, com a notícia de que o Joãozinho está doente e com a ordem de eu ir o mais depressa possível. A atitude do selvagem fez-me desconfiar duma traição e não me enganei: o anão fugiu, e nos contornos da fortaleza vagueia alguém. Fox sente pessoas, mas eu não posso saber quem seja.

Defenderei a fortaleza até ao último instante.

O Senhor os proteja.

António.

Meteu o bilhete numa caixinha de lata que amarrou fortemente ao pescoço do animal. Depois tomou a cabeça de Fox entre as mãos e disse-lhe:

— Vai, meu rico cãozinho, vai ter com o patrãozinho, com John, com o Joãozinho.

Fox mostrou compreender. António abriu cautelosamente a porta e repetiu: «John, John», e beijou o focinho do animal, que desapareceu na escuridão.

Ainda não tinham passado muitos segundos quando um relâmpago seguido imediatamente por uma detonação rasgou as trevas. Alguém tinha atirado ao cão.

António fechou e trancou de novo a porta e murmurou:

— Com a graça de Deus!

(Continua)

Maio e Junho na vida religiosa

MAIO

INTENÇÕES DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Geral — Para que o tempo da juventude seja devidamente estimado e santamente passado.

Missionária — Pelas almas católicas da Ásia e da África que estudam nas Universidades da Europa e da América.

DOMINGOS, DIAS SANTOS E DEVOÇÕES

Dia 1 — S. José Operário — Missa própria, com. do domingo — Credo — Prefácio próprio.

Dia 3 — Invenção da S.ta Cruz.

Dia 6 — 1.ª Sexta-feira.

Dia 7 — 1.º Sábado.

Dia 8 — Domingo — 3.º da Páscoa.

Dia 13 — Devoção a N.ª S.ª de Fátima.

Dia 15 — Domingo — 4.º da Páscoa.

Dia 22 — Domingo — 5.º depois da Páscoa.

Dias 23, 24 e 25 — Ladainhas — Saem às 7 horas da Igreja.

Dia 25 — Ascensão do Senhor.

Dia 29 — Domingo após a Ascensão.

FESTAS

Dia 15 — Senhora de Fátima nas Bairradas.

Dia 22 — Senhor Jesus da Sobreira.

Dia 29 — S.ª de Fátima na Igreja Paroquial e Festa da 1.ª Comunhão.

JUNHO

INTENÇÕES DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Geral — Para que os fiéis implorem sem cessar o auxílio do Espírito Santo afim de que todos os cristãos se reunam de novo numa só fé e numa única Igreja.

Missionária — Para que, com o auxílio dos católicos, nas regiões subdesenvolvidas, se ministre, juntamente com o auxílio material, o espiritual.

DOMINGOS, DIAS SANTOS E DEVOÇÕES

Dia 3 — 1.ª Sexta-feira.

Dia 4 — 1.º Sábado.

Dia 5 — Domingo do Pentecostes (Divino Espírito Santo). Festa da S.ª Madre de Deus.

Dia 12 — Domingo da SS.ª Trindade

— esta no Cabeço do Peão — Santo António.

Dia 13 — Santo António — Missa e Devoção no Cabeço do Peão — 9 horas.

Dia 16 — Festa do Corpo de Deus — Festa da Profissão de Fé.

Dia 19 — 2.º Domingo de Pentecostes.

Dia 24 — Festa de S. João — Padroeiro da nossa Paróquia e do Sagrado Coração de Jesus.

Dia 26 — 3.º Domingo depois do Pentecostes.

Dia 29 — S. Pedro e S. Paulo.

Tristezas para quê!?

TRISTEZAS
NÃO PAGAM
DÍVIDAS...



— O Senhor é de Bragança?
— Metade sim, metade não.
— Explique lá isso.
— É que quando de lá vim pesava 40 quilos e agora peso 80...

Modos de ir

— Como vai o doente que visitei anteontem?
— Vai deitado num caixão e transportado por quatro homens...

— Um dia meu marido prometeu-me uma surpresa, se eu aprendesse a cozinhar. E eu tanto fiz que aprendi.

— E qual foi a surpresa?

— Ah! despediu a cozinheira.

— Confessa então que abriu com chave falsa a loja de fazendas onde o prenderam?

— Sim, senhor juiz, não queria morrer sem fazer a vontade a meu pai...

— A vontade de seu pai? Que vontade era essa?

— Que eu abrisse uma loja de fazendas.

Quando três senhoras se encontram, Deus tenha piedade da primeira que se for embora.

ATITUDES DOS FIÉIS NA MISSA

O Venerando Episcopado Português aprovou, para o nosso País, as seguintes normas referentes às atitudes dos fiéis nas Missas:

I — RITOS DE ENTRADA

Entrada do sacerdote de pé
Preces preparatórias ao pé do altar de joelhos
Desde o Intróito até à Epístola de pé

II — PROCLAMAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

Epístola, gradual, etc. sentados
Evangelho de pé
Homilia sentados
«Credo» de pé

III — SACRIFÍCIO EUCARÍSTICO

Oferatório:
«Dominus vobiscum» e «Oremus» de pé
Desde a Antífona do Oferatório até ao Prefácio ... sentados

Cânon:

Prefácio e «Sanctus» de pé
Desde o fim do «Sanctus» até ao «Amen» final do Cânon de joelhos

Comunhão:

Desde o «Pater» até ao fim do «Agnus Dei de pé
Desde as orações preparatórias da Comunhão do sacerdote até ao «Communio» de joelhos
«Communio» de pé

IV — RITOS FINAIS

«Post-communio» de pé
Bênção de joelhos
Último Evangelho de pé
Orações ao pé do altar (se as houver) de joelhos
Saída do sacerdote de pé

NOTAS:

1 — Nas Missas penitenciais e de finados, os fiéis ajoelhar-se-ão às orações.

2 — Quando os fiéis recitem o Gradual, etc. (o que só deverá suceder «em assembleias mais cultas e bem formadas» e portanto muito especializadas), a atitude será de pé.

3 — Quando se realize a procissão do Oferatório, os fiéis levantam-se durante ela.

4 — Quando o número dos comunicantes o torne necessário, os fiéis levantar-se-ão, mas a comunhão deverá ser sempre recebida de joelhos.

5 — Quando todos os fiéis cantem, levantar-se-ão.